

MOBILIDADE Etapa inicial do sistema liga o Parque da Cidade ao Iguatemi e abrigará estação de integração

Primeiro trecho do BRT começa a operar até junho



O trânsito na região é controlado em tempo real pela Transalvador mas é visível o impacto das obras na circulação de veículos na AV. ACM, primeiro trecho do projeto

THIAGO CONCEIÇÃO

O anúncio de novas mudanças no tráfego da Avenida ACM, executadas no último dia 17 pela Prefeitura de Salvador por causa do avanço das obras do BRT (Bus Rapid Transit), traz o debate sobre o estágio do projeto e os impactos esperados para a mobilidade da capital baiana. Com início em 29 de março de 2018, após a assinatura da ordem de serviço para os 2,9 km da primeira das três etapas do BRT, todas as obras do sistema de transporte público devem ser finalizadas até o primeiro semestre de 2022.

A previsão é feita pelo secretário municipal de Mobilidade, Fábio Mota, que ainda revela a conclusão dos viadutos e elevados que fazem parte do projeto BRT Salvador até o final de dezembro deste ano. O primeiro trecho do sistema, que liga o Parque da Cidade ao Iguatemi, onde ficará uma estação de integração BRT/Metrô, entrará em operação no primeiro semestre de 2021, destaca Mota.

“Até o momento, as obras do BRT avançam dentro do que foi pensado para o projeto. Até dezembro, o complexo de viadutos e elevados que facilitarão o fluxo de veículos estarão finalizados. Além disso, o trecho um deve entrar em operação ainda no primeiro semestre de 2021, ao tempo que o trecho dois já tem obras iniciadas e o três está na etapa final de estudo do projeto”, diz o secretário.

Estrutura

As obras viárias da primeira etapa do BRT contemplam três viadutos, o do sentido Parque da Cidade e Lucaia, o do Parque da Cidade e Iguatemi e o outro no Iguatemi. Com 5,5 km, a segunda etapa do sistema vai ligar a Estação da Lapa ao Parque da Cidade. A terceira e última etapa vai ligar o Parque da Cidade ao Posto dos Namorados, na Pituba. Já são mais de R\$ 800 milhões em recursos aprovados pelo governo federal para a implantação dos dois primeiros trechos, segundo a prefeitura.

Com a utilização de corredores exclusivos, o sistema BRT da capital será composto por três linhas e 10 estações. A linha Expressa será destinada para os ônibus que saem de uma estação direto para a outra, sem parar nas intermediárias. A linha Paradeira é vol-

tada aos ônibus que vão passando de ponto em ponto até chegar na estação seguinte. A terceira e última linha, a Expandida, será voltada para os ônibus que percorrem parte do percurso do BRT, saem para pegar passageiros nos bairros adjacentes e voltam para a rota exclusiva do sistema.

Impacto

Segundo o secretário Fábio Mota, a estrutura do BRT foi montada para melhorar a mobilidade das pessoas. “Hoje, de cada 10 viagens de ônibus que são feitas na capital, sete têm origem na

área do BRT. Além disso, regiões como a Vasco, o Nordeste, entre outras próximas, têm uma densidade de pessoas que é maior que as áreas atendidas pelo Metrô. O sistema de transporte público será integrado com o próprio Metrô, oferecendo mais opções com o pagamento de uma mesma tarifa”, afirma.

Do ponto de vista da economia, o secretário afirma que questões como a possibilidade de melhoria da qualidade de vida das pessoas, pela melhoria da mobilidade urbana, traz a prospecção de novos negócios

para a capital.

“A qualidade de vida gerada por melhorias na mobilidade urbana é fator atrativo para a instalação de novos negócios em Salvador, pois as pessoas passam a perder menos tempo em engarrafamentos. Como resultado, todo um sistema econômico avança”, diz.

Infraestrutura

Além dos impactos no âmbito do transporte público e um possível avanço econômico, Mota diz que o BRT vai resolver problemas de infraestrutura que são históricos na capital e trazem dor

de cabeça para as pessoas.

“Os alagamentos comuns em vias como a Juracy Magalhães e a Avenida ACM, que ocorrem com as fortes chuvas, serão resolvidos de forma definitiva com as obras que serão feitas nos canais”, afirma Mota.

Desafio urbano

O superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller, afirma que o BRT é um projeto que vai contribuir para a prevenção de um colapso urbano causado pelo crescimento das cidades, em especial as capitais do país.

“Esse projeto tem como

foco principal o transporte público. E o investimento neste setor é prioritário, pois os centros urbanos irão travar se as pessoas continuarem usando meios de transporte mais individuais, a exemplo do carro. E soluções como o rodízio urbano, adotado em algumas grandes cidades, são paliativas, não resolvem o problema”, afirma Muller.

Para o superintendente, apesar de necessárias, intervenções grandes como a do BRT trazem transtornos para a população, em especial nas questões relacionadas com o trânsito.



As alterações no trânsito costumam causar engarrafamentos em trechos das obras da Avenida ACM

Fotos: Olga Leiria / Ag. A TARDE

Luciano da Matta / Ag. A TARDE / 31.7.2018



“Toda alteração no trânsito é avaliada exaustivamente”

FABRIZIO MULLER, titular da Transalvador

Transalvador avalia mudanças no trânsito

Diante de fatores como as alterações no trânsito, que em determinados momentos chegam a causar engarrafamentos em trechos das obras do BRT da Avenida ACM, e a maior circulação de maquinários e veículos pesados, o superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller, afirma que o trabalho da Transalvador nas regiões do BRT tem ocorrido em tempo real.

“É impossível dizer que a execução de uma obra do tamanho do BRT Salvador não gera impactos no dia a dia das pessoas. No entanto, estamos trabalhando sem-

pre para reduzir os danos. Toda alteração do tráfego é pensada para minimizar os transtornos, especialmente em áreas de grande fluxo. Além disso, a circulação de veículos pesados, necessários para as obras, é acompanhada de perto por agentes destinados de forma exclusiva para a função”, explica Muller.

De acordo com o superintendente, os horários para a chegada e retirada de materiais das áreas que fazem parte das obras do BRT são acordadas previamente com as empresas contratadas. E quando alguma alte-

ração no trânsito é causada, é feita a suspensão momentânea das atividades, visando a garantia da fluidez das vias, acrescenta.

Mudanças

No último dia 17, o tráfego na Avenida ACM sofreu alterações que fazem parte do conceito definitivo das obras do BRT na região. Agora, os condutores não podem seguir direto passando ao lado da Praça Nilton Rique. Aqueles com destino ao Caminho das Árvores ou Avenida Tancredo Neves precisam seguir pela Ligação Iguatemi-Paralela (LIP) e acessar a

Rua Marcos Freire. Os condutores com destino à Av. Luiz Viana Filho, na Paralela, não tiveram seu percurso alterado.

De acordo com a prefeitura, o objetivo da alteração é a retirada de semáforos que ficam no cruzamento em frente ao Shopping da Bahia. Além da ação, uma passarela também será instalada no local para a passagem de pedestres.

O transporte público também passou por alterações. O ponto de ônibus da Avenida ACM, que havia sido realocado para as imediações da academia Smartfit

foi desativado. Desta forma, as linhas que vem da Avenida ACM (Itaigara), sentido Avenida Tancredo Neves, seguem pela via marginal do Shopping da Bahia e param no ponto do Centro Empresarial Iguatemi.

“Todo avanço do projeto BRT é debatido pelos órgãos municipais. Já aconteceram várias mudanças. E muitas ainda devem ocorrer, até que seja possível concluir 100% das obras do BRT, que são feitas dentro de todo um sistema viário já existente. Toda alteração no trânsito é debatida e avaliada de forma exaustiva”, diz Muller.